



Cultura

Revista de História e Teoria das Ideias

vol. 36 | 2017

As formas da História das Ideias (em homenagem a José Esteves Pereira)

Genovesi e a economia política ilustrada em Portugal

José Luís Cardoso



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/cultura/3724>

DOI: 10.4000/cultura.3724

ISSN: 2183-2021

Editora

Centro de História da Cultura

Edição impressa

Data de publicação: 1 janeiro 2017

Paginação: 205-216

ISSN: 0870-4546

Refêrencia eletrónica

José Luís Cardoso, « Genovesi e a economia política ilustrada em Portugal », *Cultura* [Online], vol. 36 | 2017, posto online no dia 04 novembro 2019, consultado a 08 janeiro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/cultura/3724> ; DOI : 10.4000/cultura.3724

Este documento foi criado de forma automática no dia 8 janeiro 2020.

© CHAM — Centro de Humanidades / Centre for the Humanities

Genovesi e a economia política ilustrada em Portugal

José Luís Cardoso

NOTA DO AUTOR

Agradeço os comentários e sugestões de revisão de um relator anónimo da revista *Cultura*

Introdução

- ¹ Antonio Genovesi teve uma influência significativa em alguns membros da elite académica portuguesa durante a segunda metade do século XVIII e inícios do século XIX. O objectivo primordial deste artigo é o de discutir como esta fonte de inspiração contribuiu para moldar o surgimento da economia política enquanto campo de investigação académica em Portugal, ao longo desse período.¹ Genovesi não foi, com certeza, o único autor estrangeiro a receber a atenção dos contemporâneos portugueses. Com efeito, a formação do conhecimento económico em Portugal foi consequência de uma diversidade de leituras ecléticas que provaram a sua utilidade para apoiar a urgência de reformas económicas e de mudanças políticas reclamadas por muitos autores de inspiração ilustrada. E não há dúvida de que a perspectiva da ciência da *economia civile* de Genovesi ofereceu um forte estímulo ao cumprimento de tais objectivos de melhoramento e mudança.
- ² As categorias de pensamento habitualmente usadas para analisar o desenvolvimento do discurso económico ao longo do século XVIII (mercantilismo, cameralismo, fisiocracia, economia política, etc.) nem sempre oferecem uma estrutura útil para a definição e compreensão dos trabalhos produzidos por autores que não parecem pertencer ou que não podem ser identificados com uma única categoria. A obra de Genovesi serve perfeitamente para ilustrar essa dificuldade na adopção de um sistema de classificação

convencional. Neste sentido, para uma melhor compreensão da relevância da noção de *economia civile* de Genovesi, no contexto de uma concepção mais ampla de economia política ilustrada, importa ter em atenção três ideias fundamentais: i) a defesa das virtudes da riqueza privada e da opulência das nações, associada ao propósito de se instituírem novas regras de comportamento económico e novas rotinas de vida em sociedade; ii) a crença na capacidade de se atingirem níveis acrescidos de prosperidade económica e social; iii) a defesa das vantagens morais da sociedade comercial que se afirma como modelo ideal de organização da vida colectiva.

- 3 Genovesi não estava sozinho na defesa dessas ideias. Elas surgem incorporadas em muitos textos de outros autores ilustrados que escreveram sobre problemas de âmbito económico e político ao longo do século XVIII. Para quem se interessa pelo estudo dos processos de circulação, adaptação e apropriação de ideias económicas, reveste especial relevância a contribuição dada por Genovesi, quer através dos seus próprios textos e respectivas traduções, quer através das traduções que ele próprio fez, sublinhando-se deste modo uma das mais interessantes características do Iluminismo enquanto movimento intelectual que vai além das fronteiras nacionais e atende a diferentes idiomas. Este aspecto assume particular significado na compreensão do papel de Genovesi no estabelecimento da economia política como ciência social ilustrada.
- 4 Por isso, a influência de Genovesi em autores portugueses oferece um excelente pretexto para melhor se entender o processo de circulação, adaptação e apropriação de ideias económicas, processo esse que constitui a temática historiográfica fundamental e subjacente à análise levada a cabo neste texto.

Portugal, local de recepção e apropriação das ideias de Genovesi

- 5 O meu ponto de partida é um lugar de recepção: Portugal na segunda metade do século XVIII, como um país receptivo à influência da obra de Antonio Genovesi.
- 6 A reforma dos Estatutos da Universidade de Coimbra, em 1772, empreendida pelo Marquês de Pombal, foi um dos principais factores subjacentes ao desenvolvimento de uma nova mentalidade e cultura esclarecida em Portugal. Além dos novos métodos e práticas de ensino que foram introduzidos pela reforma de 1772, temas que anteriormente não existiam também foram integrados no currículo e incorporados nos novos cursos criados. Um exemplo particularmente sintomático desse espírito de renovação foi a reestruturação ocorrida no ensino do direito natural e jurisprudência e das ciências exactas e naturais. No primeiro caso, vale a pena salientar as implicações políticas decorrentes da atenção prestada ao estudo da legislação portuguesa e ao universo social por ela regulado. No que diz respeito às ciências exactas e naturais, as novas perspectivas abertas pela reestruturação do seu ensino proporcionaram o desenvolvimento de uma nova relação empírica e cognitiva com o mundo material circundante, estimulando um maior interesse em estudos aprofundados da vida social e económica.
- 7 Para a implementação do seu plano de reforma, o Marquês de Pombal beneficiou do valioso apoio de professores estrangeiros que, imbuídos das ideias esclarecidas da cultura europeia da época, ofereciam maiores garantias de que os novos cursos e programas seriam dotados de conteúdos e métodos de ensino inovadores,

indispensáveis para desafiar as rotinas escolásticas que prevaleceram até então na Universidade de Coimbra. Entre esses estrangeiros havia um grupo particularmente importante de professores italianos (Michiele Ciera, Michiele Franzini, Giovanni Dalla Bella e Domenico Vandelli), que já haviam colaborado na tentativa fracassada de inovação educativa que Pombal ambicionara com a criação do Colégio dos Nobres em 1761 e que foram os principais responsáveis pela renovação do ensino nas ciências exactas e naturais na Universidade de Coimbra.²

- 8 Outra importante influência italiana refere-se à adopção de livros didácticos nos domínios da ética e da filosofia. E é precisamente neste campo que a figura de Antonio Genovesi se afirma como influência forte e duradoura. Além das prováveis sugestões dadas pelos professores italianos que estavam em Portugal desde o início da década de 1760, a recomendação para a leitura de Genovesi veio também do padre português Luís António Vernei que viveu em Roma a maior parte da sua vida. Curiosamente, foi publicada em Nápoles, cidade onde então vivia Antonio Genovesi, a primeira edição do *Verdadeiro Método de Estudar*, a obra mais relevante de Vernei e que viria a desempenhar um papel insubstituível como fonte de inspiração para as reformas do ensino secundário e universitário levadas a cabo por Pombal (Vernei 1746). Apesar de serem poucos os vestígios de uma correspondência escassa, e infelizmente perdida, entre Vernei e Genovesi, não restam dúvidas sobre o conhecimento que Vernei tinha das contribuições filosóficas de Genovesi (cf. Andrade 1966, 379-381, 493 e 505).
- 9 Os trabalhos de Genovesi sobre lógica e metafísica (Genovesi 1745 e 1760) foram adoptados como livros de texto oficiais. Excertos latinos destes livros foram publicados em Coimbra e em Lisboa, surgindo em frontispício o nome do autor também sob forma latinizada (Genuensi 1773 e 1786). A partir de 1814, ambos os textos foram publicados juntos como uma reedição de livro único (Genuensi 1814). Traduções em português também foram publicadas (Genuense 1785, 1790 e 1806), utilizando como base as edições originais italianas das obras de Genovesi especialmente escritas para jovens leitores (Genovesi 1766 e 1767).
- 10 Após a reforma de 1772, a cátedra de lógica e metafísica da Universidade de Coimbra foi atribuída a António Ribeiro dos Santos, cuja obra filosófica foi largamente influenciada por Genovesi (Pereira 1983). Ribeiro dos Santos captou de Genovesi uma atitude filosófica aberta ao eclectismo e ao reconhecimento do carácter distinto de diferentes sistemas relevantes para a formação do entendimento humano. A adesão a um certo empirismo atenuado foi também uma das características do professor de Coimbra que, todavia, manteve uma abordagem respeitadora do pensamento aristotélico tradicional e apoiou uma visão convencional em questões como a insuficiência da religião natural, a fundamentação do ser e a sujeição da razão e dos sentidos perante a revelação divina.
- 11 No entanto, Ribeiro dos Santos demonstrou um progressivo desencanto com a pura especulação filosófica, conforme claramente revelado na sua correspondência com Ricardo Raimundo Nogueira, um de seus discípulos e sucessor da sua cadeira na Universidade de Coimbra. Ao explicar a ruptura com a metafísica, Ribeiro dos Santos estava ciente da mudança semelhante de interesse de Genovesi para as questões económicas, e expressou-a ao seu amigo Raimundo Nogueira nos seguintes termos:

Estimo que te entregues ao estudo da *Economica*, bem diferente por certo do que aqui nos ocupa o tempo sem prazer, nem utilidade. A obra do nosso Genovesi é imortal e mostra bem a clareza do juízo, e profundidade daquele grande homem. Eu cuido que ele conheceu tarde a inutilidade de muitos estudos em que consumiu os

seus anos, e duvido muito que escrevesse *Metafísicas* se esta luz lhe tivesse raiado mais cedo.³

- 12 Antes de inflectir para a influência que Genovesi exerceu sobre autores portugueses em matérias de reflexão económica – bem mais importantes, segundo Ribeiro Santos, do que as lições de lógica e metafísica –, creio útil proceder a uma breve sùmula do pensamento económico do autor napolitano.⁴

A economia civile, segundo Genovesi

- 13 Genovesi iniciou em Nápoles, em 1755, uma experiência de ensino em *Commercio e Meccanica*, habitualmente considerada como acção pedagógica pioneira no domínio da ciência económica então emergente. Nos materiais que ficaram das suas aulas de 1757-1758, Genovesi apresenta uma noção de comércio como matriz de todas as actividades económicas, cabendo à ciência do comércio a responsabilidade de explicar o funcionamento da vida económica real nas suas três dimensões básicas: a) bens de consumo fornecidos pela agricultura; b) população e capacidades técnicas aplicadas na indústria; c) moeda e circuito monetário que permite a realização de trocas comerciais (*Elementi di Commercio*, in Genovesi 2005; cf. Pii 1984).
- 14 Na companhia de Jean-François Melon, François Véron de Forbonnais, Vincent de Gournay, John Cary e outros autores contemporâneos de meados do século XVIII, Genovesi transmite uma noção da sociedade comercial que desafia a visão convencional, mais tarde reconstruída, sobre o papel dos mecanismos de mercado, da iniciativa individual e do *laissez faire* na promoção do desenvolvimento económico. Para Genovesi, a interacção económica não é apenas uma consequência do *doux commerce* mas também da rivalidade e inveja inerentes às práticas mercantis (Hont 2005). O comércio nem sempre é sociável e pacífico. Como o desenvolvimento económico depende de bens de exportação competitivos e com valor acrescentado, o conflito e a guerra podem revelar-se necessários para alcançar esse objectivo e assegurar a supremacia de uma nação em relação às demais. Ou seja, a rivalidade é um resultado natural da relação entre os países que desejam aumentar o bem-estar material dos seus cidadãos.
- 15 Esta leitura de Genovesi apela a uma maneira de lidar com a história da emergência da economia política que desafia a reconstrução operada por tradições historiográficas que nem sempre tratam adequadamente da combinação da acção individual com a responsabilidade do Estado na construção e regulação da ordem natural dos mercados e da sociedade. Partindo do pressuposto de que os indivíduos sabem bem como satisfazer os seus próprios interesses, quer como produtores quer como consumidores, e supondo que tal satisfação corresponda a uma característica intrínseca definidora da natureza humana, a economia política ilustrada admite que a participação de agentes individuais no mercado leva à obtenção de resultados óptimos para a comunidade como um todo. Os interesses privados não são vistos como resultado de vícios egoístas, mas como ingredientes virtuosos da ordem natural. Deste modo, o interesse próprio deixa de ser visto como um fim em si mesmo, e adquire o estatuto de mecanismo inteligente que gera acções e instituições que convergem para a criação do bem comum e da felicidade pública.
- 16 No entanto, a área privada das relações pessoais e dos interesses individuais não se revela apenas como factor de sociabilidade acrescida. De certo modo, a sua existência só

é concebível num contexto mais amplo em que se articulam relações mercantis, sistemas contratuais, regras universais de administração e de justiça e, acima de tudo, os sentimentos morais que movem a acção individual para o aperfeiçoamento humano. É este conjunto de ingredientes que dá corpo à noção de *economia civile* proposta por Genovesi nas suas *Lezioni di Commercio* (Genovesi, 1765-1767), isto é, uma noção que inclui “instituições e sociabilidade, pluralidade de motivos para a acção humana, motivações intrínsecas e criatividade” (Porta 2011, 522), bem como forças cooperativas e interacções institucionais visando a realização da utilidade individual, concebida como uma disposição para alcançar a felicidade pública (cf. Bruni e Porta 2003).

- 17 Assim, essa busca da felicidade é objecto de decisões políticas, sob a égide de um legislador esclarecido. A adesão ao programa político do despotismo esclarecido, fundamentado na filosofia do direito natural, à luz de uma concepção mais ampla do papel do legislador na promoção de leis positivas que correspondem às necessidades do tecido social, juntamente com a reivindicação da necessidade de intervenção estatal em assuntos económicos estratégicos, não é um argumento concebido em oposição à estrutura competitiva de uma economia de mercado. Pelo contrário, serve para legitimar e sustentar o equilíbrio indispensável que deve existir entre a vida civil, o interesse individual, o bem comum e a felicidade pública, que são os elementos centrais da noção de *economia civile* de Genovesi.
- 18 A busca do interesse próprio enquadra-se num conjunto de normas estabelecidas pelo legislador que os indivíduos aceitam livremente, porque sabem que esse é o caminho que lhes permite melhor satisfazer os seus objectivos. Isto, por sua vez, remete para uma concepção das funções do Estado que incluem o reconhecimento explícito do seu papel na regulação da sociedade comercial.
- 19 A defesa das virtudes, simultâneas e convergentes, da riqueza privada e da opulência das nações é o resultado da vontade de instituir novas regras de comportamento e novos hábitos de vida na sociedade que permitam o florescimento da vida económica e a obtenção de níveis acrescidos de prosperidade, ou seja, a defesa das vantagens morais da sociedade comercial, de uma ética responsável pelo triunfo do capitalismo como modelo presente e futuro de organização da vida colectiva (cf. Hirschman 1977).

Leituras portuguesas de Genovesi

- 20 A assimilação plena da profundidade e alcance do pensamento económico de Genovesi, acima sumariamente apresentado, não conheceu em Portugal intérpretes ou mensageiros inequívocos. Porém, são visíveis diversos sinais de uma adesão justificada e consistente.
- 21 A possibilidade de se fazer uma tradução portuguesa das *Lezioni di Commercio o sia di economia civile* (Genovesi 1765-67) começou a ser abordada por Ribeiro dos Santos por volta do ano de 1788. O conhecimento que tinha das experiências de ensino da economia política de Genovesi em Nápoles, de Beccaria em Milão e de Sonnenfels em Viena, levou-o a defender idêntica instalação em Portugal para que “se ensine e trate a ciência da legislação e aplicação dos princípios gerais da economia à natureza do governo, e aos costumes, e circunstâncias da nação” (Santos 1789, 124).
- 22 A experiência promovida por Pombal com a criação da *Aula do Comércio*, em 1759, que também incluía o ensino elementar de noções da ciência do comércio, deveria ser

prosseguida e aprimorada.⁵ Foi com essa finalidade que Ribeiro dos Santos propôs a Ricardo Raimundo Nogueira a tradução das *Lezioni* de Genovesi, o que viria a ser feito, mas apenas parcialmente. De facto, a tradução feita por Nogueira abrange apenas os capítulos I a VIII e X da Parte I das *Lezioni*. A tradução incompleta nunca conheceu qualquer visibilidade pública e permanece manuscrita na Biblioteca Nacional de Portugal (Nogueira 1788?). Além disso, o projecto de criação de uma nova Aula de *economia civile*, de inspiração genovesiana, não chegou a avançar e a *Aula de Comércio* pombalina manteve-se como a única instituição pública onde algumas noções da ciência do comércio poderiam ser apresentadas.

- 23 José Correia da Serra, que viveu em Nápoles durante a sua juventude, entre 1760 e 1771, foi outro autor que manteve proximidade com a obra económica de Genovesi. Os seus pais viveram em Roma e Nápoles entre 1757 e 1777, sendo unanimemente reconhecido que os anos passados em Itália foram um período crucial para a sua formação e maturidade como clérigo e cientista. Correia da Serra viria a revelar-se como uma das figuras principais do Iluminismo científico português, tendo desenvolvido uma frutuosa carreira em Lisboa, Londres, Paris e Filadélfia, sobretudo nos campos da botânica e da mineralogia. Os seus biógrafos reproduzem a lenda de que o jovem José frequentou as aulas de Antonio Genovesi em Nápoles. Mas infelizmente não existe qualquer prova documental desse relacionamento directo.⁶
- 24 De qualquer forma, tendo ou não sido estudante de Genovesi, o que importa é reconhecer que Correia da Serra assimilou convenientemente os ensinamentos contidos nas *Lezioni* e deve ser considerado como um dos principais e mais entusiastas defensores e divulgadores da obra de Genovesi em Portugal. Esta afirmação pode ser facilmente demonstrada através da análise da contribuição intelectual dada por Correia da Serra à criação da Real Academia das Ciências de Lisboa em 1779, logo após o seu regresso da Itália. De facto, Correia da Serra tornou-se o primeiro secretário da Academia das Ciências e foi um dos principais promotores da investigação ilustrada sobre questões económicas, visando um melhor conhecimento das condições para encorajar uma afectação e utilização eficientes de recursos naturais e humanos e promover o crescimento económico. As suas principais ideias e propostas de reformismo económico são explicadas na curta mas incisiva introdução à colecção de cinco volumes de *Memórias Económicas* da Academia das Ciências de Lisboa, cujo primeiro volume foi publicado em 1789. Correia da Serra apontou a necessidade de se promover um programa de pesquisa e de formulação de políticas que permitisse demonstrar a utilidade do conhecimento científico, quando aplicado desenho e execução de reformas económicas de longo prazo (Serra 1789).
- 25 Entre os vários autores que publicaram as suas contribuições no conjunto de volumes das *Memórias Económicas* e que foram particularmente influenciados pela leitura da obra de Genovesi, merece ser destacado o nome de José Veríssimo Álvares da Silva, que escreveu uma importante memória sobre a agricultura portuguesa, que pode ser tomada como exemplo paradigmático das reflexões reformistas feitas pelos membros e colaboradores da Academia das Ciências de Lisboa (Silva 1782).⁷
- 26 Álvares da Silva inicia o seu texto citando Genovesi para justificar o princípio segundo o qual o rendimento anual da nação depende do número de homens empregues em trabalhos produtivos, nomeadamente na agricultura. Este princípio é usado como argumento contra o parasitismo e a imobilidade inerente ao sistema de morgadios e de propriedade vincular da terra. Preocupações semelhantes são pretexto para fazer uma

referência adicional a Genovesi sobre a questão da administração das rendas do soberano e das dificuldades causadas pelo sistema de doação dos bens da coroa. A sua crítica aos privilégios de que gozavam a nobreza e o clero e aos obstáculos impostos pela ordem social do *Ancien régime* ao desenvolvimento da agricultura representam, de facto, um dos principais significados deste escrito de Álvares da Silva, que se socorre uma vez mais de Genovesi quando este responsabiliza as ordens eclesiásticas pela falta de aperfeiçoamento das ciências em Nápoles. Uma última referência feita ao autor napolitano surge a propósito de uma breve análise das consequências negativas de elevados impostos sobre o preço dos produtos da agricultura e da indústria e sobre a consequente perda de competitividade de tais géneros no exterior (Silva 1782, 171-191).

- 27 Considerados como um todo, os autores de memórias económicas publicadas pela Academia das Ciências de Lisboa no final do século XVIII – aqui exemplificados através do testemunho de Álvares da Silva – deram especial atenção à situação do sector agrícola e às reformas consideradas indispensáveis para o seu aperfeiçoamento. Entre as suas principais preocupações estavam a descoberta de soluções graduais para aliviar o ónus da estrutura senhorial prevalecente nos sistemas de propriedade e de uso da terra, a remoção de barreiras à unificação do mercado interno, a defesa pragmática de políticas de *laissez faire* em sectores ou produtos essenciais ao crescimento económico e a reforma do pesado sistema de tributação do *Ancien régime* (cf. Cardoso 1989).
- 28 Em muitos dos diagnósticos dos males existentes e das propostas de reforma visando a sua superação, podem facilmente encontrar-se vestígios semelhantes às análises e medidas preconizadas por Genovesi e por outros economistas italianos (especialmente G. Filangieri), bem como pela literatura fisiocrática francesa, pelos exemplos ilustrados proporcionados na vizinha Espanha pela actividade das *Sociedades Económicas de amigos del país*, pelo cameralismo e as ciências de administração de inspiração alemã, ou, finalmente, pela economia política escocesa. Esta viva combinação de múltiplas influências prova a natureza cosmopolita das ideias económicas e a riqueza dos processos de transferência, assimilação e apropriação em contextos nacionais específicos.

Observações finais

- 29 A relevância e o impacto do sistema de pensamento de Genovesi não se restringiam ao contexto do Iluminismo napolitano ou italiano. A sua influência em Espanha foi particularmente relevante (cf. Astigarraga 2001, 2004) e o contexto português de recepção aqui apresentado também ofereceu um campo frutífero para a assimilação da obra do autor napolitano (cf. Vaz 1999). Embora não seja conhecido exclusivamente nos países do Sul da Europa, é evidente que as suas ideias e propostas foram particularmente adequadas nos países e regiões que enfrentavam desafios semelhantes no que se refere a ganhos de eficiência nos processos de afectação e utilização dos recursos económicos. Não quer isto dizer que tenham sido apenas suas as ideias económicas e políticas assimiladas e apropriadas na Península Ibérica, na segunda metade do século XVIII. Com efeito, importa salvaguardar e reconhecer a permeabilidade a outros autores europeus portadores de ideários convergentes.
- 30 A apropriação das ideias de Genovesi em países como Portugal e Espanha foi um reconhecimento doutrinário, mas também pragmático, da maturidade científica da nova ciência do comércio. A *economia civile* era um campo de investigação intelectual e

de aplicação prática para promover reformas e resolver problemas de funcionamento de ordem económica, social e política. Os leitores ibéricos de Genovesi também estavam preocupados com as causas físicas e morais do atraso económico e naturalmente receptivos às medidas de política impulsionadas pela necessidade de melhorar as capacidades da população, levando ao aumento da riqueza e do poder das suas nações. Em alguns aspectos, registou-se a aceitação de uma liberalização ampla de mecanismos económicos e de instituições, especialmente no que se refere à defesa da livre concorrência no mercado interno. Mas as típicas reservas declaradas pelo próprio Genovesi também estavam presentes: a subordinação da propriedade privada e da acção individual dos agentes económicos às regras do bem comum e do interesse público, a restrição à livre iniciativa individual como imperativo determinado pela lógica de funcionamento da sociedade civil, e a confiança no papel do Estado como factor de progresso e desenvolvimento de acções individuais.

- 31 O que torna este processo de apropriação de ideias de Genovesi particularmente interessante é o facto de o próprio Genovesi ter seguido um caminho semelhante de assimilação das ideias dos outros. Genovesi estava ciente da necessidade de aprender com a experiência de outros países europeus e reconheceu os benefícios de ser eclético, aberto a diferentes escolas e correntes de pensamento (cf. Robertson 2005; Fusco 2009; Reinert 2011; Palatano 2012). Essa partilha mútua e recíproca de influências é uma das características do Iluminismo europeu, para o qual Genovesi muito contribuiu e que também contaminou alguns autores portugueses.

BIBLIOGRAFIA

- GENOVESI, Antonio. 1745. *Elementorum artis logico-criticae*. Napoli: Palumbo.
- GENOVESI, Antonio. 1757-58. *Storia del commercio di Gran Bretagna scritta da J. Cary(...)*. Napoli: Gessari (3 vols.).
- GENOVESI, Antonio. 1760-63. *Disciplinarum metaphysicarum elementa mathematicum in morem adornata*. Napoli: Fessari (5 vols.).
- GENOVESI, Antonio. 1765-67. *Lezioni di commercio o sia di economia civile*. Napoli: Stamp. Simoniana (2 vols.).
- GENOVESI, Antonio. 1766. *Logica per i giovinetti*. Napoli: Stamp. Simoniana.
- GENOVESI, Antonio. 1767. *Delle scienze metafisiche per li giovanetti*. Napoli: Stamp. Simoniana.
- GENOVESI, Antonio. 1773. *Institutiones logicae in usum tironum scriptae*. Conimbricae: ex Architypographia Academico-Regia (diversas reimpressões até 1847).
- GENUENSE, Antonio. 1785. *Lições de Lógica, feitas para uso dos principiantes*, traduzidas em linguagem por Bento José de Sousa Farinha. Lisboa: Oficina de José da Silva Nazareth.
- GENUENSE, Antonio. 1786. *Institutiones metaphysicae in usum tironum scriptae*. Olisipone: Curante Benedicto Josepho de Sousa Farinha. Olisipone: Typis Simonis Thaddaei Ferreira (diversas reimpressões até 1840).

- GENUENSE, Antonio. 1790. *Lições de Metafísica feitas para uso dos principiantes*, traduzidas em português por Bento José de Sousa Farinha. Lisboa: Oficina de António Gomes.
- GENUENSE, Antonio. 1806. *As instituições de Metafísica, acomodadas para uso dos principiantes*, traduzidas por Miguel Cardoso. Lisboa: Tipografia Lacerdina, 1806.
- GENUENSI, Antonio. 1814. *Institutiones logicae et metaphysicae in usum tironum scriptae*. Conimbricæ: Typ. Academicis.
- GENOVESI, Antonio. 2005. *Lezioni di commercio o sia di economia civile, con Elementi di commercio*. Napoli: IISF (ed. Maria Luisa Pesante).
- ANDRADE, António Alberto. 1966. *Vernei e a cultura do seu tempo*. Coimbra: Imprensa da Universidade.
- ASTIGARRAGA, Jesus. 2001. "The light and shade of Italian economic thought in Spain (1750-1850)". In P. F. Asso (ed.), *From Economists to Economists. The International Spread of Italian Economic Thought, 1750- 1950*. Firenze: Polistampa, 227-253.
- ASTIGARRAGA, Jesus. 2004. Diálogo económico en la 'outra' Europa. Las traducciones españolas de los economistas de la Ilustración napolitana (A. Genovesi, F. Galiani y G. Filangieri). *Cromohs*, 9, 1-21.
- BRUNI, Luigino, & Porta, Pier Luigi. 2003. Economia civile and pubblica felicità in the Italian Enlightenment. *History of Political Economy*, Vol. 35, Supplement, 361-385.
- CARDOSO, José Luís. 1984. Uma "Notícia" esquecida: o ensino da economia na Aula do Comércio. *Estudos de Economia*, V:1, 87-101.
- CARDOSO, José Luís. 1989. *O Pensamento Económico em Portugal nos Finais do Século XVIII*. Lisboa: Editorial Estampa.
- CARDOSO, José Luís. 2001. Italian influences in Portuguese economic thought (1750-1950). In P. F. Asso (ed.), *From Economists to Economists. The International Spread of Italian Economic Thought, 1750-1950*. Firenze: Polistampa, 209-226.
- CARDOSO, José Luís. 2018. Genovesi and enlightened political economy. In Cardoso, J. L., Kurz, H.D., & Steiner, P. (eds.), *Economic Analyses in Historical Perspective*. London/New York: Routledge, 103-112.
- FUSCO, Antonio Maria. 2009. *Visite in soffitta. Saggi di storia del pensiero economico*. Napoli: Editoriale Scientifica (Capitolo II – Antonio Genovesi e il suo mercantilismo "rinnovato", 47-68).
- HIRSCHMAN, Albert. 1977. *The Passions and the Interests. Political Arguments for Capitalism Before its Triumph*. Princeton: Princeton University Press.
- HONT, Istvan. 2005. *Jealousy of Trade. International Competition and the Nation-State in Historical Perspective*. Cambridge, MA/London: Harvard University Press.
- NOGUEIRA, Ricardo Raimundo. 1788? *Lições de Economia Civil e Política Traduzidas das que Escreveu em Italiano a Abade António Genovesi*. Biblioteca Nacional de Portugal, Fundo Geral, Cod. 2168.
- PALATANO, Rosario. 2012. *Antonio Genovesi*. Roma: Luiss University Press.
- PEREIRA, José Esteves. 1983. *O Pensamento Político em Portugal no Século XVIII: António Ribeiro dos Santos*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- PEREIRA, José Esteves. 1984. Economia em Portugal: aspectos de mentalidade. *Prelo*, n.º 2, 25-40.

- PII, Eluggero. 1984. *Antonio Genovesi: dalla politica economica alla "politica civile"*. Firenze: Leo S. Olschki.
- PORTA, Pier Luigi. 2011. Lombard Enlightenment and classical political economy. *The European Journal of the History of Economic Thought*, 18:4, 521-550.
- REINERT, Sophus A. 2011. *Translating Empire. Emulation and the Origins of Political Economy*. Cambridge MA/London: Harvard University Press.
- ROBERTSON, John. 2005. *The Case for the Enlightenment. Scotland and Naples 1680-1760*. Cambridge/New York: Cambridge University Press.
- SANTOS, António Ribeiro. 1789. *Apontamentos e Reflexões sobre Alguns Artigos de Economia Civil Necessários na Legislação*. Biblioteca Nacional de Portugal, Fundo Geral, Cod. 4676.
- SERRA, José Correia. 1789. Discurso Preliminar. In *Memórias Económicas da Academia Real das Ciências de Lisboa para o Adiantamento da Agricultura, das Artes e da Indústria em Portugal e suas Conquistas (1789-1815)*, Vol. 1, 9-11. (Nova edição, Lisboa: Banco de Portugal, 1990-1991, coord. ed. José Luís Cardoso.)
- SILVA, José Veríssimo Álvares. 1782. Memória histórica sobre a agricultura portuguesa considerada desde o tempo dos romanos até ao presente. In *Memórias Económicas da Academia Real das Ciências de Lisboa para o Adiantamento da Agricultura, das Artes e da Indústria em Portugal e suas Conquistas (1789-1815)*, Vol. 5, 149-196. (Nova edição, Lisboa: Banco de Portugal, 1990-1991, coord. ed. José Luís Cardoso.)
- SIMÕES, Ana, Diogo, Maria Paula, & Carneiro, Ana. 2006. *Cidadão do Mundo. Uma biografia científica do Abade Correia da Serra*. Porto: Porto Editora.
- VAZ, Francisco. 1999. A difusão das ideias económicas de Antonio Genovesi em Portugal. *Cultura. Revista de História e Teoria das Ideias*, Vol. XI, 553-576.
- VAZ, Francisco. 2002. *Instrução e Economia. As ideias económicas no discurso da Ilustração Portuguesa (1746-1820)*. Lisboa: Edições Colibri.
- VERNEI, Luís António. 1746. *Verdadeiro Método de Estudar, para ser útil à República e à Igreja: proporcionado ao estilo, e necessidade de Portugal*, Nápoles. (Nova edição, Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1949, 5 vols.).

NOTAS

1. Deve-se a José Esteves Pereira, a quem este texto é dedicado, a lúcida e cabal demonstração da influência do napolitano Antonio Genovesi em Portugal, sobretudo através da obra e magistério de António Ribeiro dos Santos (Pereira 1983). O cruzamento de experiências ilustradas no pensamento económico português foi também objecto da sua sondagem pioneira (Pereira 1984). O tema viria a ser posteriormente retomado, com incidência especial nas influências de Genovesi nos cultores do discurso económico em Portugal, por Francisco Vaz, cuja tese de doutoramento foi orientada por José Esteves Pereira (Vaz 1999 e 2002).
2. Para uma análise da influência de intelectuais e cientistas italianos em Portugal, cf. Cardoso 2001.
3. Carta de António Ribeiro dos Santos a Ricardo Raimundo Nogueira (Biblioteca Nacional de Portugal, Fundo Geral, Ms. Caixa 64, n.º 2. fl. 1v), citada in Vaz 2002, 315.
4. Para o desenvolvimento dos argumentos sinteticamente apresentados na próxima secção, cf. Cardoso 2018.

5. Sobre o ensino de noções de economia e comércio na Aula do Comércio, cf. Cardoso 1984.
 6. Sobre a biografia científica de José Correia da Serra, designadamente sobre o período da sua estada em Itália, cf. Simões, Diogo e Carneiro 2006, 20-32.
 7. Ainda que em número limitado, outros autores portugueses que leram Genovesi com alguma atenção, nomeadamente Francisco Freire de Melo, são discutidos por Vaz 2002, 53-61.
-

RESUMOS

Esta contribuição discute a influência da obra do napolitano Antonio Genovesi em Portugal, destacando a importância da inspiração que proporcionou para a formação do discurso da economia política ilustrada. Tendo como referência os traços essenciais do seu legado e da sua apropriação em contextos nacionais específicos, o presente texto procede a um balanço dos vestígios e legados da presença de Genovesi no ensino da filosofia na Universidade de Coimbra e no memorialismo económico da Academia das Ciências de Lisboa.

This article discusses the influence of the work of Antonio Genovesi in Portugal, stressing its relevance as a source of inspiration for the emergence of enlightened political economy discourse. Bearing in mind the main features of Genovesi's legacy, as well as the nature of the processes of appropriation of ideas in specific national contexts, the present contribution provides a broad picture of the traces left by the reading of Genovesi's works and the use that was made of them in both the teaching of philosophical subjects at the University of Coimbra and the dissemination of economic ideas at the Academy of Sciences of Lisbon by the end of the eighteenth century.

ÍNDICE

Keywords: Genovesi, Enlightenment, political economy, University of Coimbra, Academy of Sciences of Lisbon

Palavras-chave: Genovesi, Ilustração, economia política, Universidade de Coimbra, Academia das Ciências de Lisboa

AUTOR

JOSÉ LUÍS CARDOSO

Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa, Portugal. jcardoso@ics.ulisboa.pt
Investigador Coordenador do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. É autor de diversos livros e artigos sobre temas de história do pensamento económico português e europeu em perspectiva comparada.

Research Coordinator at the Institute of Social Sciences of the University of Lisbon. He is the author of several books and articles on the history of Portuguese and European economic thought in a comparative perspective.